

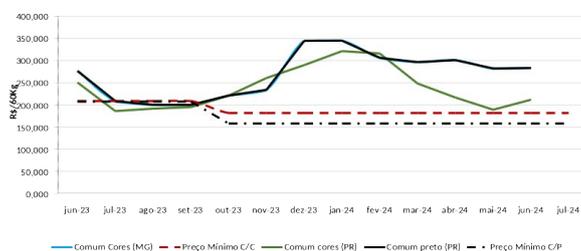
FEIJÃO – 26 a 30.08.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	216,82	226,58	226,61	4,5	-
Paraná	60kg	192,44	193,90	193,90	0,8	-
Bahia	60kg	216,95	222,79	236,86	9,2	6,3
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	226,81	246,64	264,89	16,8	7,4
Rio Grande do Sul	60kg	260,63	232,19	248,69	- 4,6	7,1
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	247,00	252,50	265,00	7,3	5,0
Feijão comum preto - Extra	60kg	295,00	340,00	377,50	28,0	11,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No mercado atacadista de São Paulo, segunda-feira, o mercado abriu com uma oferta ainda mais restrita, e o volume negociado foi bom, próximo da metade do disponibilizado para a venda, atribuído, em parte, pela necessidade de reposição de mercadorias e pela dificuldade em adquirir produtos nas zonas de produção a preços mais competitivos. Este comportamento refletiu positivamente nos preços, no entanto, nos demais dias, o mercado ficou calmo com raras negociações e as cotações foram mantidas.

Diante da expressiva elevação dos preços houve resistência nas negociações por parte dos compradores. Contudo, o volume ofertado no disponível não foi suficiente para impedir mais uma alta das cotações.

O abastecimento do mercado está normal e a oferta do produto recém-colhido, no atacado paulista, está sendo processada pela produção das regiões de Minas Gerais e Goiás, e de grãos comerciais e mais escuros do Paraná, remanescentes da segunda safra.

A semana se encerra com um baixo volume de oferta e fraca demanda, mas o suficiente para novos reajustes de preços. O produto extra novo EL passou de R\$ 252,50 para R\$ 265,00, o que representa 5,0% de aumento em relação ao registrado na semana anterior, ou R\$ 12,50 por saca.

Nas zonas de produção, os produtores mais capitalizados seguem ofertando pequenos lotes visando alavancar os preços por meio de controle de suas ofertas, acreditando numa maior procura a partir da próxima semana. Alguns receberam ofertas com preços abaixo de suas pedidas, **mas abriram mão.**

Por outro lado, os compradores estavam na expectativa de encontrar preços mais em conta com a virada da quinzena, mas se depararam com um mercado menos ofertado e preços mais aquecidos, mesmo adotando a estratégia de adquirir o mínimo necessário, visando à retração das cotações.

A expectativa é de um mercado aquecido, pois nas regiões produtoras muitos produtores estão usando a estratégia de escalonar as vendas com o propósito de forçar uma maior alta das cotações.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado opera registrando gradativos aumentos de preços. A saca para o produto extra está valendo, em média, R\$ 377,50, e na fronteira com a Argentina entre US\$ 1.000:00 a US\$ 1.100:00/tonelada, posto em São Paulo a R\$ 350,00 a saca. Com isso, a totalidade das ofertas continua sendo de produto nacional.

Com o mercado internacional aquecido, a finalização da safra nacional, e a menor oferta do produto argentino, a tendência é de preços aquecidos. Contudo, os preços mais em conta do feijão carioca acabam diminuindo a demanda pelo feijão preto, atenuando os movimentos de alta.

O plantio da 1ª safra da temporada 2024/2025, teve início no mês de agosto em algumas regiões do Sul do país e em São Paulo. No Paraná, as estimativas preliminares elaboradas pelo Departamento Rural da Secretaria de Agricultura, indicam para um aumento de 22,0% na área a ser plantada, sendo a maior parte com o feijão preto.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Carioca = Nas zonas de produção, os produtores mais capitalizados seguem controlando a oferta e vendendo pequenos lotes, visando uma maior valorização do produto. Desta forma, é provável que o mercado abra, na próxima semana, com preços mais elevados.

Preto = Com o mercado internacional aquecido, a finalização da safra nacional, e a menor oferta do produto argentino, a tendência é de preços aquecidos. Contudo, os preços mais em conta do feijão carioca acabam diminuindo a demanda pelo feijão preto, atenuando os movimentos de alta.